

GEOPOLÍTICA

(ge.o.po.lí.ti.ca) *s.f.* Ciência que estuda a relação de dependência entre o meio geográfico e a política interna e externa adotada por um povo.¹

Espaço é poder (Ives Lacoste).

“Geopolítica – Corrente de pensamento ocidental que se baseia num extremo exagero da influência da geografia física de um país na sua política interna e externa. A interpretação distorcida dos dados econômicos, políticos e geográficos tem por objectivo justificar uma política externa agressiva como consequência inevitável de factores objectivos. A geopolítica funciona como um pretexto ideológico das pretensões hegemónicas dos sectores imperialistas, da sua necessidade de redividir o mundo e de dominar outros povos e países, bem como de alcançar a supremacia mundial. Nesta perspectiva a geopolítica tem por fim provar que o **expansionismo** imperialista é <<necessário>> e <<natural>>.

O termo foi pela primeira vez utilizado durante a Primeira Guerra Mundial pelo politólogo sueco R. Kjellen, que defendia a ideia pangermânica de unificar os Estados europeus sob a égide do Império Germânico. A geopolítica foi a doutrina oficial do fascismo alemão [o espaço vital]. Os geopolíticos foram chefiados pelo general Karl Haushofer que estava estreitamente ligado à elite hitleriana. Este general lançou as bases do **revanchismo** e da **agressão**, invocando a necessidade de alargar o <<espaço vital>> através da conquista de toda a Eurásia, o que levaria à obtenção da supremacia mundial para os alemães.

Na Grã-Bretanha, a geopolítica foi divulgada pelo geógrafo Halford John Mac Kinder, segundo o qual a política mundial estava marcada pela luta pelo domínio do continente euro-asiático (a <<ilha mundial>>). Um dos primeiros geopolíticos norte-americanos foi o almirante Alfred Mahan (1840-1914), que considerava as guerras agressivas e a hegemonia mundial dos Estados Unidos <<naturais>> e inevitáveis, devido ao facto de segundo a sua concepção o país possuir uma localização <<insular>>, que, alegadamente, impunha a sua necessidade de dominar as vias marítimas de todo o mundo.

As tendências geopolíticas renasceram nos Estados Unidos nos finais da década de 70. Nicholas Spykman, Robert Stausz-Hué, Stefan Possony e outros defendem que os Estados Unidos devem tornar-se no fiel da balança do equilíbrio mundial, e que para conseguir a hegemonia universal devem controlar o <<hemisfério periférico>> euro-asiático. Os critérios tradicionais da geopolítica, copiados da geografia, são complementados de uma forma ou de outra por novos indicadores qualitativos e quantitativos: o nível de desenvolvimento científico e técnico do país, a psicologia nacional, as instituições políticas, etc. O seu tratamento específico destina-se a fornecer uma base <<científica>> para o expansionismo norte-americano. As doutrinas geopolíticas distorcem a verdadeira essência da existência e da luta dos dois sistemas sociais opostos [socialismo versus capitalismo]. Servem para legitimar a <<naturalidade>> das guerras de extermínio e de conflitos vários, **sanções** <<punitivas>>, actos de **terrorismo de Estado** e a **guerra nuclear** mundial.”²

¹ Dicionário Enciclopédico Ilustrado, Editora e Gráfica Visor do Brasil Ltda., 2005, p. 481.

² DICIONÁRIO DE POLÍTICA INTERNACIONAL, Edições Avante!, Lisboa, 1988, pp. 185, 186. Esse dicionário foi editado numa época em que a URSS ainda existia. Os autores eram todos soviéticos.